

O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Districto de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28005

DIRECTOR: Bernardino dos Santos

EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro

Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e Impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA... MAIS UM ANO BARRA FORA...

Época de retorno

Com os primeiros dias de Março entramos na época de retorno, isto é, começa o movimento de emigrantes de regresso a ser maior que o de partida.

Não é demais lembrar às Agências de Navegação que os navios não podem trazer para Portugal passageiros portugueses em número superior ao que corresponde o pessoal português de assistência ao emigrante.

A direcção fará as diligências necessárias para averiguar do número exacto dos passageiros desembarcados, afim de superiormente apresentar a sua reclamação caso se verifique alguma falta ao cumprimento da lei.

Emigração do Funchal

Já há tempos abordámos neste jornal que pelo Funchal se estava realizando uma larga saída de emigração portuguesa para a Ilha Coração, sem que esses emigrantes fossem acompanhados do respectivo pessoal de assistência ao emigrante.

Sabemos agora que os armadores que transportam esses emigrantes foram inculcados em Março de 1935, por despacho do Ministro do Interior, de cumprimento das disposições de protecção ao emigrante, mas também sabemos como essa isenção está a ser iludida.

Como o assunto está prejudicando os nossos colegas do Funchal, que nos escrevem colectivamente rogando a nossa interferência e solicitando a instalação no Funchal de uma secção do nosso Sindicato, vamos desde já abordar o assunto com todo o interesse junto das entidades superiores, e no próximo número voltaremos a relembrarmos a ele com mais desenvolvimento.

O Relatório de 1937

No presente número se publica na íntegra o Relatório e Contas da Direcção do Sindicato, bem como os relatórios e contas da Caixa de Auxílio e Jornal.

Estes documentos de uma clareza e minuciosidade notável, merecem ser lidos com atenção pelos associados, que por eles poderão colher os elementos que os habilitem a no próximo dia 7, poderem discutir com propriedade os actos da direcção que naquele dia termina o seu mandato.

Com o presente número "O Assistente ao Emigrante" completa dois anos de fundação, saindo sempre com uma regularidade nunca interrompida, desde o seu primeiro número.

Lançado para defesa e divulgação dos interesses da classe, num momento de feliz inspiração directiva, o nosso mensário de modesto aspecto e humilde intenção, tem cumprido honestamente a sua missão, sem alardes espectaculosos, sem rompantes de força que seriam ridículos, nem baixezas rastejantes, que traduziam mequinhez.

Uma vida sã, limpa de atritos e clara de intenções, uma linha directa de orientação, com a verdade por símbolo e o bem da classe por fim — eis a vida deste pequeno jornal, órgão de trabalhadores, ao serviço da Nação e para bem dela.

Esta é a nossa glória, o nosso orgulho.

• • •

Após dois anos de trabalho sabe bem olhar atrás e verificar a série ininterrupta de esforços e os triunfos obtidos por intermédio do nosso jornal.

Folhear a nossa colecção, relendo aqui um artigo de doutrina, vendo além uma notícia de interesse, uma reportagem oportuna, notando uma carta, um mapa estatístico, etc., etc., é conhecer a vida do Sindicato, e todas as suas manifestações de progresso e vitalidade.

Por isso "O Assistente ao Emigrante" se tem imposto e afirmado como um órgão equilibrado, ao serviço da classe, na defesa da Organização Corporativa e da Nação.

Assembléa Geral

CONVOCAÇÃO

Para efeitos do cumprimento do Artigo 40.º dos Estatutos, convoco a Assembléa Geral Ordinária para o dia 7 de Março corrente, pelas 14 horas, para funcionar com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral,
Álvaro António Gomes

Bibliotéca

Já por mais de uma vez aqui chamámos a atenção dos associados, para o facto da injustificada demora que alguns usam na entrega dos livros requisitados à biblioteca.

Tal prática sobre ser prejudicial ao bom funcionamento dos serviços de arrumação e inventário da Bibliotéca, causa transtornos porque impede que outros associados possam requisitar esses livros.

Pede-se, portanto, àqueles que detêm em seu poder livros requisitados há mais de um mês o favor da sua entrega imediata na sede.

Igualmente se faz sentir aos presados consócios que, nos termos do Regulamento, lhes cumpre manter em bom estado de conservação os livros que lhes forem entregues, incorrendo na pena de indemnização os que os apresentem em mau estado.

Novos Corpos Gerentes

Compõe-se dos seguintes nomes a lista proposta para os novos Corpos Gerentes, aprovada em reunião conjunta realizada em 15 de Janeiro findo:

DIRECÇÃO

EFFECTIVOS

Bernardino dos Santos
António José Barão
Joaquim da Silva Galopim
Júlio Correia Felix
António Moreira Júnior

SUPLENTES

Cesário Santos Monteiro
Alfredo José d'Agrela
Adelino Marques Dias

CONSELHO FISCAL

Álvaro António Gomes
João Martins Gurgel
Alfredo Araújo Pinheiro

ASSEMBLEIA GERAL

Artur José Pereira
D. Eugénia da Gama Ochoa
Arnaldo Custódio
António Marques de Sousa

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Sindicato, Caixa de Auxílio e Jornal

RELATÓRIOS E CONTAS DE 1937 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Presados colegas:

Como determinam os nossos Estatutos e Regulamento Geral, vimos submeter à vossa apreciação e discussão o Relatório e Contas da nossa gerência durante o ano de 1937, para que o discutam com toda a minuciosidade e rigor.

Neste documento que os presados consócios ouvirão ler, está resumida a nossa acção durante o ano e historiada a vida da colectividade naquele espaço de tempo.

Devereis pensar que fácil nos foi levar ao fim a tarefa que nos foi incumbida, e a verdade é que assim não sucedeu.

Bastante difícil foi a nossa gerência e bastantes sacrifícios ela trouxe a todos os directores, sem que ao cabo tenhamos achado um motivo que nos confortasse de tanto e tanto trabalho.

Sacrificar o nosso socego, o descanso merecido após trabalhosas viagens, para estar nesta casa a dirigir o Sindicato, encontrando-se quase diariamente uma má vontade, uma intriga ou uma censura, é obra a que só se sujeitam aqueles que à classe e à organização votam grande amor.

Há que prestar aqui justiça e homenagem àqueles colegas que, não sendo directores, nos auxiliaram com a sua boa e esforçada colaboração, e algumas palavras de estímulo que ouvimos aos que, reconhecendo a nossa boa vontade e a ingratidão do cargo, nos honraram com essa bondosa solidariedade.

Em nossa consciência cumprimos o nosso dever o melhor que as possibilidades nos permitiram, embora sem rasgos brilhantes.

Feitas estas afirmações, como intróito, vamos apresentar-vos uma descrição resumida da nossa actuação, dividida por capítulos para maior facilidade de consulta e apreciação.

REINVIDICAÇÕES

Reforma do Regulamento do Decreto 19.029 — Praticamente nada de novo sobre este problema que se arrasta desde o início. A reforma do Regulamento do Decreto 19.029, a que melhor se deve chamar reforma geral dos serviços de emigração, tem sido tentada por todas as individualidades que têm estado à frente deste compartimento oficial, mas todos, um a um, têm desistido, pela complicação e dificuldades que lhes oferece. O Sr. Tenente António Castro Silva, é quem com mais convicção meteu ombros a esta tarefa, e aquele que certamente a levará ao fim. Segundo informação verbal, dada à direcção esta reforma já se encontra pronta, devendo baixar a um juriconsulto para lhe dar a forma jurídica, mas se mais cedo não foi publicada é porque se suscitam problemas de certa gravidade, como por exemplo o da arrumação dos velhos. No critério daquele Ex.^{mo} Senhor enquanto se não conseguir uma forma de arrumar os velhos a reformar, não deve ser feita qualquer reforma. Com esta sensata opinião concordou a direcção, que em sucessivas conferências com aquela individualidade não tem esquecido a defesa dos interesses da classe. Talvez que os nossos sucessores tenham oportunidade de ver essa reforma publicada.

Regulamento de bordo — Mais ou menos ligado à reforma geral dos serviços, tem a direcção delongiado que fosse publicado um regulamento de bordo, isto é, um diploma fixando os deveres, direitos, e competência do pessoal de assistência ao emigrante, a bordo. Escusado é encarecer a necessidade de fixar doutrina certa neste particular, pois todos sabemos que é a bordo que a necessidade de tal diploma mais se impõe.

Várias vezes o nosso órgão tem abordado este assunto, na intenção de agitar a questão e fornecer elementos para a codificação requerida. Pena é que muitos associados que o possam fazer, não queiram, remeter por publicação, algum original, dada a sua prática do problema.

Emigração em navios brasileiros — Esta é outra reinvidicação por cuja satisfação se luta há muito tempo, sem resultado prático apreciável. Ainda não foi na nossa gerência que tivemos o prazer de o ver resolvido, mas podemos, no entanto, assegurar, por promessa que nos foi feita superiormente, que na reforma geral dos serviços deve já ficar estabelecido que os navios brasileiros ficam obrigados a levar pessoal de assistência.

Além desta declaração que reputamos importante, pouco mais podemos acrescentar, sobre este assunto.

Cosinheiros — Como sabeis, após longos e porfiados esforços da direcção junto das agências, conseguimos que quasi todos os navios matriculem cosinheiros por intermédio do nosso sindicato.

Como não temos na colectividade pessoal de cosinha em número suficiente, temos recorrido ao Sindicato de Pessoal de Câmara, que nos tem cedido esse pessoal, cedência condicionada ao facto do pagamento de cotas para a nossa colectividade.

Foi um triunfo de que nos podemos orgulhar.

Porém, há ainda outro aspecto do problema: aquele em que pretendíamos que a matrícula do pessoal de cosinha fosse tornada obrigatória, visto que praticamente todas as agências o matriculam.

Das várias conferências e officios dirigidos superiormente, dos quais haveis tido conhecimento através das colunas do nosso jornal, resulta que o director dos serviços entende não ser oportuno fazer mais essa exigência às companhias, atendendo a que algumas delas, inglesas e francesas, principalmente, se encontram cumprindo as obrigações dos serviços de assistência graciosamente, visto que por tratados de comércio, estão isentas dessa obrigação.

Como o argumento é de atender, embora tenhamos replicado que por sua espontânea vontade já essas companhias matriculam esse pessoal, não temos insistido mais, mas recomendamos aos nossos sucessores que não deixem de, quando for oportuno, delongar no sentido indicado.

Afastamento dos velhos — Continua insolúvel este problema, porventura um dos mais importantes da actualidade. A questão já a conhecéis nos seus pormenores, razão porque nos dispensamos de os repetir aqui. Entende o Snr. Tenente Castro e Silva não dever publicar a reforma geral enquanto não arranjar maneira de arrumar os velhos que terão de sair. Por nossa parte já lhe indicámos todas as sugestões possíveis, já procurámos junto das agências, até onde nos foi possível, fazer com que elas contribuam directamente com a sua cota parte de encargos para o afastamento dos velhos, tudo em vão. As diligências da Direcção foram até ao ponto de fazer com que o problema fosse discutido em Londres, na reunião anual dos armadores ingleses, que nos recusou assistência. Presentemente, diligencia o Snr. Tenente Castro e Silva, de colaboração com o Instituto Nacional do Trabalho arranjar uma solução, que em seus pormenores desconhecemos, mas sobre a qual não temos esperanças. A sugestão dada pela Direcção de sobre as vacinas ao emigrante, se lançar uma pequena taxa, talvez resolvesse a questão, mas este alvitre é contrariado superiormente, pois representa a criação de um imposto, que, na opinião do Snr. Tenente Castro e Silva, S. Ex.^a o Ministro das Finanças não sancionará.

Alojamentos a bordo — A questão dos alojamentos do pessoal a bordo mereceu a esta Direcção um cuidado especial. Vários officios foram dirigidos a P. V. D. E. e alguns artigos se publicaram no nosso jornal. Tem-se melhorado um tanto o alojamento do pessoal mas estamos ainda longe de que as companhias tenham pelo pessoal português de assistência a consideração no alojamento, a que ele tem incontestável direito.

Crêmos poder afirmar que talvez quando a reforma geral for publicada, este assunto fique melhorado, embora saibamos que muito do êxito que poderíamos obter não está na redacção de artigos de regulamento, mas da parte da Comissão de Vistorias, de que fazem parte os dirigentes destes serviços.

Relatórios e Contas da Gerencia de 1937

RELAÇÕES EXTERIORES

Relações com entidades oficiais — Com as entidades oficiais continua a Direcção a manter as melhores relações. Quer com o Instituto Nacional do Trabalho, quer com a Repartição dos Serviços de Emigração, F. N. A. T. e outras, mantivemos os melhores laços de cordialidade e cooperação.

Relações com o Sindicato do Norte — Com o Sindicato congénere do Norte as nossas relações esfriaram um tanto no começo da nossa gerência, por falta de compreensão dos directores daquele Sindicato, manifestada em vários casos de que nos dispensamos de aqui relatar pormenorizadamente. Essas relações de cordialidade apenas, mas muito longe daquelas relações de colaboração e assistência mútua. Oxalá que no Norte reconheçam como é impolítica a orientação que estão seguindo quanto ao Sindicato de Lisboa, e a modifiquem.

Relações com os Sindicatos Regionais — Com todos os Sindicatos Nacionais mantemos as melhores e mais amistosas relações. Colaborámos em todos os movimentos de conjunto, fizemos representar em todas as festas, e tivemos o prazer de na festa do nosso aniversário, receber de todos as mais calorosas palavras de admiração, sinal do relêvo e estima que os Sindicatos Nacionais têm pelo nosso.

Relações com as agências de navegação — De um modo geral as nossas relações com as agências das companhias de navegação são o melhor possível, embora mais íntimas com a firma E. Pinto Basto, Lane e Marcus & Harting. Convinha a este Sindicato manter o mais estreito e cordel entendimento com as agências, e esta orientação se seguiu desde o início da nossa gerência. Graças a uma acção directa, persistente, junto dos escritórios das agências, acção que nem sempre se pode levar a cabo, por não ser fácil deslocar o director de serviço da secretaria, não são ainda mais úteis para o Sindicato as boas relações que mantemos com as agências. Fica aos nossos sucessores o terreno favorável para encetarem mais íntima colaboração com elas, o que esperamos seja feito com ponderação.

ORGANIZAÇÃO INTERNA

Director Remunerado — Desde há muito tempo, mas mais acentuadamente nestes dois anos se tem feito sentir a necessidade de nomear um delegado da classe. Todos sabem, detalhadamente as razões porque tal delegado deve ser nomeado, visto que no nosso órgão se tem feito larga reportagem do assunto, e em circular directa aos associados, também as razões da nomeação eram postas em destaque. Nesta assembléa deverá esse delegado ser nomeado, e apenas nos cumpre realçar, aqui, que dessa nomeação resultará grande vantagem para a boa marcha dos serviços, e que o encargo que vai ter-se com a remuneração desse delegado é larga e fartamente compensada com as vantagens que ele vai trazer à colectividade e à classe.

Órgão oficioso — O nosso órgão oficioso publicou-se sem interrupção e com o mesmo brilhantismo. É uma iniciativa firmada. Chamamos a vossa atenção para o Relatório do seu director, onde se encontra justificado todo o movimento anual.

Caixa de Auxílio — O relatório do movimento da nossa Caixa de Auxílio, é feito em separado e para ele chamamos a atenção dos presados consócios.

Biblioteca — Diminuíram as ofertas de livros para a nossa Biblioteca e não se fizeram durante o ano novas aquisições de obras. Todavia manteve-se mais aumentado o número de saída de livros, facto que convém salientar-se pelo bom sintoma que representa.

Movimento nas Escalas — O movimento das escalas do pessoal melhorou este ano consideravelmente, melhoria que se vem acentuando desde 1935 e que em 1937 deve ter atingido o nível máximo. Em todos os quadros o número de dias de trabalho deve andar muito perto do normal, porque o número médio de viagens anda à volta de 2/3 para todas as categorias. Mais ainda

no capítulo Estatística, se desenvolve mais este movimento. Aqui basta dizer que a direcção não se negou a esforços para que o número de embarques fôsse cada vez maior, quer indo junto das agências solicitar a matrícula de pessoal por fora, quer junto das entidades oficiais pugnando sempre para que o outro pessoal não deixasse nunca de embarcar. Tivemos de recorrer bastas vezes ao Sindicato do Pessoal de Câmaras para o fornecimento de cosinheiros e ajudantes de cozinha e ainda para criados, em ocasiões que não havia nas nossas escalas profissionais destas categorias. Claro que estes indivíduos pagaram para o nosso Sindicato as cotas devidas.

Nota-se, por vezes falta de pessoal no quadro dos criados, obrigando alguns a embarcar apenas com um e dois dias de estadia em terra, o que representa um sacrifício, para esses associados. A Direcção compreende muito bem que uma estadia de 10 dias em terra é indispensável para retemperar as forças após uma viagem; porém, como desejamos que por enquanto o quadro não seja alargado com a entrada de novos profissionais, não temos vacilado em aconselhar esses colegas a esses embarques precipitados.

Oxalá que no próximo ano se mantenha o mesmo movimento de escalas, que apesar de não ser próspero, foi no entanto, bastante sofrível e animador.

Serviço de Estatística — Pela primeira vez se organizou no Sindicato um serviço de estatística completo e rigoroso. Todos os anos, mais ou menos se fazia um apanhado do movimento de embarques, números de viagens etc., mas era um apanhado pouco certo porque não era rigorosa a colheita dos indispensáveis elementos. Uma estatística bem montada é um elemento valioso como índice orientativo da classe, e um ponto de partida útil para todos os estudos. Já tínhamos estatística quanto ao movimento financeiro, através da escrita, falta-nos a estatística técnica, assim lhe poderemos chamar. Começou ela em Janeiro de 1937, com a adopção dum novo modelo de ficha pessoal, através da qual pudemos no fim do ano, colher os elementos indispensáveis que constam do mapa n.º 1, que são uma síntese das relações que se seguem, elaboradas por profissões.

Por essas relações nós verificamos que os 20 enfermeiros de ambos os sexos de que se compõe actualmente o quadro, ganharam durante o ano de 1937, Esc. 164.043\$00, distribuídos por 4.970 dias de viagem e por 125 viagens. Quer dizer que os enfermeiros fizeram em média 6,2 viagens, 248,5 dias de trabalho por ano, recebendo 8 202\$15, o que dá a média mensal de 683\$51.

Os ajudantes de enfermagem em número de 19, receberam 94.908\$00 distribuídos por 4.314 dias de viagens e por 107 viagens. Cada um deles fez em média 5,6 viagens correspondendo a 227 dias de trabalho por ano, ou sejam Esc. 4.994\$00, com a média mensal de Esc. 416\$20.

Os criados em número de 88, receberam Esc. 512.752\$70, distribuídos por 534 viagens produzindo 2.282 dias. Cada um deles fez em média 6,01 viagens, correspondendo a 253,2 dias de trabalho por ano, ou sejam Esc. 5.570\$40, com a média mensal de 464\$20.

As criadas em número de 35, quadro actual, receberam Esc. 116.456\$00, distribuídos por 135 viagens produzindo 5.296 dias de trabalho. Cada uma delas fez em média 3,8 viagens, correspondendo a 151,3 dias de trabalho por ano ou sejam Esc. 3.328\$00, com a média mensal de Esc. 277\$40.

Os cosinheiros da classe, em número de 8, receberam Esc. 89.446\$00, distribuídos por 50 viagens, produzindo 2.368 dias de trabalho. Cada um fez em média 6,25 viagens, correspondendo a 296 dias de trabalho por ano ou sejam Esc. 11.390\$00, com a média mensal de 949\$70.

É claro que estes números são as médias obtidas no conjunto da cada profissão. Pelas relações se pode verificar quanto recebeu cada um, número de dias e de viagens por ano e importância recebida.

Se algum dos associados tiver curiosidade poderá ver estes elementos, que lhe são facultados.

Festas do aniversário — Apesar de não se ter cumprido como desejávamos o programa dos festejos comemorativos do 4.º aniversário da fundação do Sindicato, festejos que os corpos gerentes reunidos resolveram organizar para não quebrar a tradição, a festa realizada teve brilhantismo e não deixou envergonhados os nossos créditos. Aparte a ausência dos associados, que nos impressionou desagradavelmente, a festa do aniversário marcou pela

Relatórios e Contas da Gerência de 1937

manifestação de solidariedade que nos foi dada por quasi todos os sindicatos nacionais, que ali se fizeram representar pelos seus mais destacados elementos.

Sócios — Tivemos a lamentar, durante a nossa gerência o falecimento de três associados, os colegas José Carlos Duarte, Manuel Carrilho e Arnaldo Pereira de Aguiar, que pelas suas qualidades de carácter e dignidade muitas saudades nos deixaram. Pela primeira vez no nosso Sindicato, tivemos de aplicar castigos a associados, 30 dias de suspensão aos colegas Luiz Dias da Cruz e Roberto Gama. Este último não chegou a completar a suspensão por ter beneficiado duma anistia votada por ocasião das festas do aniversário. Muito nos contrariou ter de tomar esta atitude, mas as circunstâncias e a gravidade das faltas tidas por esses associados para com os directores a isso nos forçaram.

A encerrar este capítulo referente aos sócios, propomos um minuto de silêncio em homenagem e em pesar pelos nossos três associados falecidos.

Séde — Foi na nossa gerência que tivemos o grande prazer de dotar o Sindicato com uma séde acessível, ampla e acima de tudo de renda mensal muito acessível. É um triunfo de que nos orgulhamos. Com as obras e melhorias introduzidas, nas quais gastámos cerca de 6 000\$00, fica a nossa séde como uma das melhores que possuem os sindicatos nacionais, quer pelo local de fácil acesso, quer pela sua amplidão. A renda que pagamos é de 350\$00, e destes ainda recebemos 120\$00 pela cedência de trez casas, pelo que o encargo com a séde é de 230\$00 mensais, para o Sindicato e Caixa de Auxílio. Não se poderia arranjar melhor nem mais barato. Adquirimos também uma taboleta por Esc. 1.650\$00, único elemento que ainda faltava para instalar a séde condignamente. Também adquirimos um bengaleiro, que se tornava indispensável.

Pessoal — O pessoal do Sindicato cumpriu zelozamente o seu dever, a pleno contento da direcção, pelo que se torna merecedor do louvor proposto nas conclusões deste Relatório.

2.ª PARTE

Entramos agora na apreciação da segunda parte do nosso Relatório, aquela a que se refere o artigo 149.º do Regulamento Interno do Sindicato.

Certamente que os presados associados não dispensarão a esta parte do Relatório a atenção que elle merece, e pena é que tal aconteça, pois esta Direcção veria com imenso prazer uma discussão ampla deste capítulo.

As contas do Sindicato, segundo os mapas que apresentamos, representam o movimento de entrada e saída de dinheiro, razão porque o movimento financeiro da colectividade deve merecer a todos os associados o mais rigoroso exame.

Tal exame pode ser tomado como sistema do interesse que os associados votam à colectividade, e assim a Direcção poderia, como é seu desejo, demonstrar em todos os pormenores, como administrou os dinheiros do Sindicato.

Antes de começarmos a entrar directamente no esclarecimento dos números, através dos variados mapas que se seguem, queremos afirmar a V. Ex.^{ta} que empregámos, tanto na arrecadação das receitas como nas despesas o mais rigoroso zelo e economia.

Grandes são as responsabilidades directivas sobre este capítulo, porque o movimento financeiro vai aumentando consideravelmente, tornando-se necessária maior atenção e ponderação nos gastos e mais rigoroso o consequimento das receitas.

Como sabeis, a escrita do nosso Sindicato Nacional encontra-se de há muito montada com todo o preceito legal, e vem até a propósito dizer que no exame feito há meses por um perito do Instituto Nacional do Trabalho, este alto funcionário teve palavras elogiosas para a forma como ella se encontrava montada e à exactidão e arrumação das contas, palavras que grato nos foi ouvir, dada a autoridade e categoria da pessoa que as pronunciou.

Financeiramente a nossa gerência ultrapassou os bons resultados das anteriores, e excedeu mesmo muito a nossa expectativa. Sabido que as nossas receitas constam exclusivamente da contribuição dos sócios, e estes por função do número de viagens que

fazem, quando se diz que as receitas aumentaram o mesmo é dizer que houve mais abundância de trabalho.

Por isso duplamente nos regosijamos com este aumento.

Para reforço da nossa afirmação acima, damos a seguir a nota das receitas e despesas totais destes três últimos anos:

ANOS	Receitas	Despesas
1935	19.643\$95	18.007\$45
1936	22.282\$05	22.925\$55
1937	25.981\$16	25.946\$16

Por este confronto se observa que as receitas foram aumentando gradualmente, mas as despesas também as acompanharam nessa subida. Há, porém, que considerar que estes elementos são extraídos do "Caixa" e que neste se tomam como despesas as importâncias que se depositaram na Caixa Geral.

Pelo mapa de receitas e despesas (mapa n.º 3) se observa como foram atingidos os totais acima citados. Aprecemos alguns títulos de despesa: Nêle se observa que se depositou na Caixa Geral 2.154\$66, se adquiriu mobiliário no total de Esc. 1.245\$60 e Utensílios no total de Esc. 1.954\$90. Somadas estas três verbas temos Esc. 5.354\$86; são as duas últimas de compras que ficam a valorisar o activo do Sindicato, e a primeira, capital que constitue o que podemos chamar o nosso fundo de reserva.

Deduzida esta quantia de Esc. 5.354\$86 às despesas totais, ou sejam Esc. 25.946\$16, temos que as despesas não recuperáveis são de Esc. 20.591\$30, dando-nos assim um saldo líquido entre o total das receitas e o das despesas de cerca de 5.500\$00, neste exercicio.

Comparemos agora as despesas deste ano com as do ano anterior:

TÍTULOS	1936	1937	Para menos	Para mais
Depositado	4.000\$00	2.154\$66	1.845\$34	—
Utensílios	2.767\$00	1.954\$90	812\$10	—
Mobiliário	900\$00	1.245\$60	—	345\$60
Despesas Gerais	3.937\$40	9.852\$80	—	5.915\$40
Rendas	5.593\$00	4.500\$00	1.093\$00	—
Expediente	825\$85	1.021\$30	—	195\$45
Empregados	3.480\$00	3.600\$00	—	120\$00
Biblioteca	622\$30	—	622\$30	—
Telefone	800\$00	1.266\$90	—	466\$90

Verificaram-se aumentos nas rubricas Mobiliário, Despesas Gerais, Expediente, Empregados e Telefone.

A primeira justifica-se com a compra de tapetes, sanefas e um bengaleiro. O aumento de despesas gerais provém das grandes obras feitas na actual séde, pois estas ascenderam a Esc. 6.800\$00, entre o trabalho do empreiteiro e electricista. Se não fora este gasto extraordinário, as despesas gerais teriam uma diminuição muito apreciável. O aumento na rubrica "expediente" refere-se a selos, e impressos, movimento que tem aumentado. O aumento da rubrica "Empregados" diz respeito a um aumento de Esc. 20\$00 mensais, feito à mulher que faz a limpeza da séde. Quanto ao último aumento de telefone, justifica-se plenamente, pois as exigências do aumento de serviço obrigaram a tomarmos uma assinatura de 1.200 chamadas em lugar de 800 que tínhamos no ano de 1936.

Nas diminuições de despesa só merece ser destacada a que se refere a Rendas. Oraças ao menor custo da renda da actual séde, se pode verificar esta diminuição.

Fica, pois, resumidamente explicado o aumento e diminuição de despesa. V. Ex.^{ta}, porém, na assembleia ordinária poderão requerer todos os esclarecimentos, que pronta e gostosamente a direcção lhos prestará.

Vejam as receitas.

Como se disse atrás as receitas de 1937 foram superiores às de 1936 em cerca de Esc. 3.700\$00, aumento proveniente do maior número de cotas cobradas. Em 1936 cobraram-se 834 cotas, em 1937 esta cobrança foi de 1.061, pelo que se cobraram mais 227 cotas, que o mesmo é dizer que se fizeram mais 227 viagens.

Relatórios e Contas da Gerência de 1937

Se observarmos mais rigorosamente a diferença de receita entre 1936 e 1937, veremos que ela não foi apenas de 3.700\$00, mas sim de Esc. 4.700\$00, pois em 1936 levantaram-se da Caixa Geral 1.000\$00, que naquele ano figuraram como receita e em 1937 não se fez qualquer levantamento.

Quer dizer: O Sindicato com as suas próprias receitas mensais, pagou todos os seus encargos não recuperáveis, e ainda depositou 2.154\$66, adquirindo móveis e utensílios no valor de Esc. 3.200\$00, passando com um saldo em caixa de 441\$35.

Tal desalago económico merece ser destacado para com ele nos regosjarmos todos, permitindo-nos, caso as condições actuais não se modifiquem, encarar o futuro da existência da colectividade sem preocupações de maior, tanto mais que o nosso Fundo de Reserva constituído por depósito na Caixa Geral de Depósitos é actualmente de Esc. 8 217\$03.

O Balanço Geral (mapa n.º 1) denuncia, como não podia deixar de ser, visto que representa a síntese da vida económica da colectividade, a melhoria de que vimos falando.

O nosso activo, tudo o que possuímos em valores realizáveis e é constituído pelo nosso depósito em dinheiro, móveis, utensílios, valor da biblioteca, estatutos e renda adiantada, soma Esc. 20.514\$33, em 31 de Dezembro.

A destacar que em Móveis e Utensílios fizemos uma amortização de 20%.

Por nos parecer interessante, vamos dar a nota do valor do Activo nos cinco anos da existência do nosso Sindicato Nacional:

Em 1933	4.084\$64
Em 1934	7.155\$77
Em 1935	10.119\$37
Em 1936	16.029\$17
Em 1937	20.514\$33

Demonstrada assim a vitalidade e progresso da colectividade damos como encerrado este capítulo.

Presados camaradas:

Chegados ao termo da exposição dos trabalhos efectuados durante o ano de 1937, cumpre-nos agradecer a honra e a confiança que em nós depositastes, elegendo-nos para gerir a defesa dos interesses da nossa classe e a marcha do nosso Sindicato.

Consideramos feliz a nossa gerência, muito embora saibamos que não resolvemos aqueles problemas por cuja resolução lutamos desde início, e reconheçamos que não atingimos o grau de perfeição que todos vós esperavam de nós. Lutámos com quanto soubemos e até onde a nossa competência atingia. Se mais não fizemos não foi por falta de vontade, mas de competência, e seja-nos permitida uma queixa — um pouco também por falta de apoio moral da classe.

Os nossos actos e a nossa orientação encontra-se suficientemente explicados. Compete-vos julgá-los, o que esperamos o façais com elevação e critério.

Terminando, propomos que aproveis:

- O Parecer do Conselho Fiscal e os votos nele expressos, com excepção do que se refere a esta Direcção, por imerecido;
- Um voto de saudação e agradecimento ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Rebelo de Andrade, pelo interesse por S. Ex.^a demonstrado pelas nossas reivindicações em especial, e pelo seu acertado trabalho no alevantamento moral e material das classes trabalhadoras;
- Um voto de saudação e agradecimento ao Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral Pyrrayr, pelo carinho de que constantemente nos dá provas, e pela atenção com que trata os assuntos respeitantes à nossa classe;
- Um voto de louvor e agradecimento aos Ex.^{mos} Srs. Tenente Castro e Silva, João Raio de Carvalho e Dr. Afonso Malheiro, dirigentes dos serviços de emigração, pela consideração dispensada à direcção na resolução de alguns problemas da classe;
- Um voto de louvor e agradecimento às firmas E. Pinto Basto & C.^a, Lane & C.^a e Marcus & Harting, pelas atenções recebidas;
- Um voto de louvor à imprensa, especializando os jornais *Diário da Manhã* e *Século*;

— Um voto de louvor ao nosso Conselho Fiscal, pela sua preciosa colaboração e pelo carinho e solidariedade que sempre prestou a esta Direcção;

— Um voto de louvor ao nosso pessoal, pelo zelo e aptidão demonstrados.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1937,

A Direcção

Caixa de Auxílio

Relatório de 1937

Com três anos de existência a nossa Caixa de Auxílio, prossegue numa capitalização de fundos, que é a mais sólida garantia do seu futuro e a melhor razão da sua fundação.

Os fundos da Caixa atingiram em 31 de Dezembro de 1937, a importante cifra de Esc. 36.717\$00.

Esta circunstância tem levado a Direcção a encarar por mais de uma vez a possibilidade de transformar o funcionamento deste organismo, de forma a que ele mais sensatamente preste os auxílios aos sócios.

O problema é um tanto difícil de resolver-se. Várias modalidades há que encarar: ou a transformação pura e simples em caixa de previdência, mas esta traria aos associados um encargo muito superior aos 2% sobre o vencimento, visto que não contribuirão de parte dos patrões, ou prosseguir na forma em que está, com uma revisão na tabela dos subsídios e motivos que dão direito ao seu recebimento, ou ainda à sua extinção pura e simples.

Qualquer destas modalidades ou as três em conjunto eram susceptíveis de estudo, e a eles já nos tínhamos dedicado, se circunstâncias exteriores nos não levassem a pôr de parte esses estudos, logo que os encetamos.

Com efeito, parece-nos não ser louvável iniciar o estudo da transformação da Caixa de Auxílio, enquanto não ficar resolvida a reforma do Regulamento dos Serviços de Emigração, dado que a fazer-se esta não saberíamos até que ponto poderá ir a capacidade económica do associado.

Como, porém, de há muito tal reforma está anunciada para breve, temos também relegado para segundo plano, iniciar a transformação da nossa Caixa de Auxílio.

Reconhecemos, no entanto, a necessidade urgente duma revisão do Regulamento actual, principalmente da tabela dos subsídios, mas deixamos à nova gerência este problema, que nós, apesar da nossa boa vontade, não conseguimos resolver.

A Caixa de Auxílio arrecadou em 1937 Esc. 22.610\$08, de cotas. Em 1936, a receita das cotas foi de Esc. 16.193\$74. Quer dizer que, em 1937, cobraram-se de cotas mais Esc. 6.416\$33, que em 1936. O rendimento do depósito foi de Esc. 109\$00 em 1936 e 334\$03, em 1937, o que dá um excedente para este ano de Esc. 225\$03. Há a notar que os juros do depósito referentes ao ano de 1937, só em 1938 são lançados.

Como se vê a arrecadação de receitas descreveu uma curva ascendente, sintoma de progresso, que muito é de notar nesta instituição.

Nas despesas o quadro que a seguir publicamos é bastante elucidativo:

TÍTULOS	1936	1937	Para mais	Para menos
Rendas	1.800\$00	1.520\$00	—	225\$00
Despesas Gerais	98\$50	1.655\$00	1.556\$50	—
Fundo Doença	1.741\$00	4.036\$50	2.295\$50	—
Fundo Funeral	900\$00	900\$00	—	—
Expediente	49\$00	60\$00	11\$00	—
Empregados	500\$00	600\$00	100\$00	—

Em rendas houve uma diminuição de Esc. 225\$00 proveniente de ser menor a nossa cota parte na renda da sede.

Relatórios e Contas da Gerencia de 1937

Em Despesas Gerais o aumento que se nota, apenas 256\$50 é aumento, pois Esc. 1.300\$00 dizem respeito a um suprimento feito ao Sindicato, e por este pago logo no mês seguinte. Por isso nas receitas se vê também em Despesas Gerais, uma receita de Esc. 1.300\$00.

Em Fundo de Doença houve um aumento de Esc. 2.295\$00. Em 1936 os subsídios distribuídos atingiram Esc. 1.741\$00, para 16 associados que deram parte de doente. Este ano distribuíram-se subsídios a 35 associados, prefazendo um total de Esc. 4.036\$50, e daqui a razão do aumento. No mapa n.º 5 encontrarão V. Ex.ªs os nomes desses sócios e importância recebida por cada um.

Em Fundo para Funeral não houve alteração, porque faleceram nos dois anos, igual número de sócios.

No Expediente a diferença para mais é mínima e não merece comentários.

Em empregados o aumento de Esc. 100\$00 durante o ano, provém de em 1936 apenas se ter pago ao empregado 10 meses, de Março em diante, e em 1937 recebeu 12 meses, a Esc. 50\$00 mensais.

O total das despesas efectivas é de Esc. 2.535\$00, excluindo a parte dos subsídios.

Os subsídios distribuídos representam 21,51% do capital arrecadado durante o ano de 1937, e as despesas efectivas representam 10,10% desse mesmo capital.

Como acentuámos no relatório do ano passado, é de 20% a percentagem para despesas de administração, que os tratadistas atribuem às associações de socorro mútuo, previdência, etc. Como se vê a nossa Caixa atingiu apenas 10,10% o que traduz uma séria economia.

Seja dito em abono da verdade que a razão de tão pequena percentagem em despesas de administração é devida ao facto de levarmos à conta do Sindicato pequenas despesas de selos, carros, etc.

Eis finalizado o nosso Relatório. Esperamos que os nossos sucessores iniciem nesta instituição o estudo profundo da situação, e se for oportunidade disso, realizem a transformação que nós não quizesmos fazer porque as circunstâncias exteriores não nos permitiram.

Por mais de uma vez, por intermédio do nosso jornal solicitámos dos associados o envio de qualquer projecto que merecesse discussão, no sentido da transformação prevista.

Nada recebemos que merecesse ser encarado como ponto de partida para estudos, o que não nos admira, pois sabemos as dificuldades de que se revestem estes estudos, que não estão ao alcance de qualquer.

Oxalá, no entanto, que tudo se resolva a contento dos associados e a bem desta organização.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1937.

A Direcção

"O Assistente ao Emigrante"

Relatório de 1937

Como seu director, cumpre-me a mim, apresentar-vos o relatório do que se passou com o nosso órgão oficioso durante o ano de 1937.

Com o segundo ano de publicação, *O Assistente ao Emigrante*, é já uma obra em plena realização, um facto consumado, dos tais que se louvam sempre e que já mais desaparecerão.

O nosso jornal já hoje faz parte da vida sindical, como uma necessidade que se não pode dispensar.

Os nossos associados acostumaram-se já a ler todos os meses o relato do que se passa pela Direcção, a crítica e estudo dos vários problemas que interessam à classe, além de outra leitura de interesse flagrante, mais ou menos ligada com os serviços de assistência ao emigrante ou com o movimento emigratório.

Está, portanto, arraigada no espírito dos associados a ideia do jornal, pelo que me louvo em ter sido o propulsor desta iniciativa que se prova ser de grande utilidade para a classe.

A orientação imprimida ao jornal é a que gisei logo após a saída do primeiro número, e porque me parece ser a melhor e tenho mantido até hoje.

O jornal está lançado como um órgão ponderado; defensor parcial e justo de uma classe, ele tem desempenhado uma missão de grande relevo e utilidade, marcando na imprensa sindical um lugar de destaque, não só pela regularidade da sua publicação, mas ainda pelo comedimento e austeridade da sua orientação.

Quanto ao juízo que da sua orientação possam fazer os associados, eu devo relembrar aqui as palavras pronunciadas no Relatório de 1936. Dizia então: "Que o jornal exprime em primeiro lugar a linha orientadora da direcção do Sindicato. Quer dizer o jornal abordará e estudará os assuntos quando e como esse estudo convenha à Direcção, isto porque só ela é responsável, perante a classe, perante os chefes e perante o Estado, pelo bom e pelo mau que possa vir a atingir a classe e o Sindicato."

Alóra isto o jornal pode e deve dar guarida a toda e qualquer colaboração útil, venha de onde vier, desde que não colida com o que acima fica dito e seja de interesse da classe. Como nem toda a colaboração que recebemos obedece a estes princípios, recusamo-nos à sua publicação.

Salvamos o bom nome do Sindicato e servimos a classe, mas criamos inimigos daqueles que não perdoam ainda que decorram os anos."

Hoje, como há um ano, tenho a mesma opinião.

No jornal tem-se evitado a publicação de algum original, porque de certeza sabia que ele poderia ocasionar polémicas, das quais ninguém saía dignificado. Até o próprio prestígio do jornal ficaria ferido com a publicação de certo original, que pode interessar particularmente este ou aquele associado, num ou noutro caso, mas que não pode interessar de nenhuma maneira a classe inteira. Os interesses e o bom nome desta, são os únicos elementos a que atendemos, ainda que tenhamos de ir contra a vontade deste ou daquele associado.

Quero ainda acentuar que, de acordo com os poderes que lhe foram dados em Assembleia Geral, o redactor, na minha forçada ausência, recusou algum original e redigiu alguns artigos que porventura podem ter desagradado a um ou outro sócio. Porque tenho a maior confiança no seu critério, que sei ser imparcial e devotado inteiramente ao serviço e defesa da classe, cumpre-me aqui rectificar essa confiança e assegurar o meu pleno acordo a tudo que por ele foi feito.

Não obstante, devo ainda agradecer a muitos dos associados que nos honraram com a sua colaboração, auxílio precioso, que além de impôr a classe, porque denuncia a capacidade e valor dos indivíduos que a compõem, serve para agitar e fazer luz sobre muitos problemas interessantes.

A todos os meus agradecimentos.

Pelo mapa que a seguir publicamos vereis que as receitas cobriram as despesas, havendo ainda um saldo de 240\$60, para o ano seguinte.

A cotização somou 3.430\$00 e as despesas 3.473\$70.

Todas as despesas estão dentro de regularidade, isto é, todas elas estavam previstas, não havendo alguma de carácter extraordinário.

Isto prova que o jornal, conforme o que estava previsto, basta-se a si próprio com a cotização estabelecida.

Eis a traços largos, a minha actuação como director do jornal, uma das melhores iniciativas que a classe tomou e que hoje se encontra consagrada pela sua utilidade e valor.

O Director

Parecer do Conselho Fiscal

Presados camaradas: — De harmonia com o disposto no n.º 3.º do artigo 54.º dos Estatutos, vimos apresentar-vos o nosso Parecer ao Relatório e Contas da Direcção, referente ao ano de 1937.

Como nos cumpre, o Conselho Fiscal acompanhou sempre de perto toda a acção desenvolvida pela Direcção, colaborando com ela quando para tal fomos chamados, numa completa harmonia de vistas.

Verificámos que em todas as ocasiões a Direcção agiu da melhor maneira, cumprindo o seu lugar sem deslizes, sempre bem dentro do espírito dos Estatutos e na intenção de acautelar e ampliar os interesses da classe.

Dessa acção resultaram benefícios num maior número de dias de trabalho, facto que deve ser realçado e apreciado por todos.

No capítulo Contas este Conselho Fiscal examinou-as atentamente, nada encontrando fora do normal, antes pelo contrário, toda a documentação é escrita e encontrada sempre na melhor ordem e acerto, o que nos apraz registar.

A missão deste Conselho Fiscal foi ainda confirmada pelo exame que à escrita fez o delegado do Instituto Nacional do Trabalho até Setembro deste ano, achando-a também em ordem.

E, visto que tudo decorreu dentro da legalidade e ordem, vimos propôr-vos:

- 1.º — Que aprovei o Relatório e Contas da Gerência de 1937, documento bem elaborado que muito apreciámos;
- 2.º — Que aprovei um voto de louvor à Direcção, pela forma notável como dirigiu os problemas da classe, e ainda pelo zelo, competência e honestidade com que se desempenhou da sua missão;
- 3.º — Que aprovei os votos propostos no Relatório, à excepção do que se refere a este Conselho Fiscal, por imerecido.

Mapa n.º 9

Estatística Geral do Movimento do Pessoal — Suas receitas

Profissão	Média de viagens	Média de dias por ano	Média Anual	Média mensal	Total Geral
Enfermeiros	6,2	248,5	8 202\$15	683\$51	164.043\$00
Ajudantes	5,6	227	4.994\$00	416\$20	91.908\$00
Criados	6,01	253,2	5.570\$40	464\$20	512.752\$70
Criadas	3,8	151,3	3.328\$80	277\$40	116.456\$00
Cosinheiros	6,25	296	11.396\$00	949\$70	89.446\$00
Soma					977.605\$70

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1937. — O Conselho Fiscal.

«Sindicato» — Mapa n.º 1

Balanco Geral em 31 de Dezembro de 1937

Activo	
Caixa	
Dinheiro em cofre	441\$35
Utensilios	
Valor dos existentes	5.303\$25
Depositos á ordem	
Depositado na C.G.D.	8.217\$03
Biblioteca	
Seu valor	1.155\$30
Mobiliário	
Valor dos existentes	4.675\$40
Estatutos	
Saldo desta conta	372\$00
Renda adiantada	
Saldo desta conta	350\$00
Soma	20.514\$33
Passivo	
Fundo social	
Saldo desta conta	
	20.514\$33

Sindicato — Mapa n.º 2

Balancete do «RAZÃO» em 31 de Dezembro de 1937

Títulos	Débito	Crédito	SALDOS	
			Débito	Crédito
Fundo social	753\$00	16 029\$17	—	15 276\$17
Caixa	26.387\$51	25.946\$16	441\$35	—
Cotas	—	21.212\$00	—	21.212\$00
Rendas	5.000\$00	2.965\$00	2.035\$00	—
Telefone	1.266\$90	55\$00	1.211\$90	—
Despesas Gerais	9.852\$80	1.585\$00	8.267\$80	—
Expediente	1.021\$30	—	1.021\$30	—
Utensilios	5.675\$25	372\$00	5.303\$25	—
Empregados	3.600\$00	—	3.600\$00	—
Depositos á ordem	8.217\$03	—	8.217\$02	—
Biblioteca	1.155\$30	—	1.155\$30	—
Mobiliário	5.056\$40	381\$00	4.675\$40	—
Cadernetas Sindicais	—	7\$50	—	7\$50
Estatutos	374\$00	2\$00	372\$00	—
Jóias	—	—	—	—
Renda adiantada	850\$00	500\$00	350\$00	—
Juros de depósito	—	154\$66	—	154\$66
Soma	69.209\$49	69.209\$49	36.650\$33	36.650\$33

Caixa de Auxílio — Mapa n.º 4

Resumo do Movimento Anual do «CAIXA» de 1937

RECEITAS:

Cotas	22.610\$08
Depezas Gerais	1.300\$00
Rendimento de fundos	334\$03
Soma	24.244\$11

DESPEZAS:

Rendas	1.520\$00
Despezas Gerais	1.655\$00
Fundo de doença	4.036\$50
Fundo de funeral	900\$00
Expediente	60\$00
Empregados	600\$00
	8 771\$50

Receita liquida de 1937	15.472\$61
Saldo ano de 1936	21.244\$50
Saldo para 1938	36.717\$11

Sindicato — Mapa n.º 3

Mapas de «Receitas e Despezas» no ano de 1937

Receitas	
Cotas Esc.	21.212\$00
Rendas	2.965\$00
Telefone	55\$00
Despezas Gerais	1.585\$00
Cadernetas Sindicais	7\$50
Estatutos	2\$00
Juros de depósito	154\$66
Soma	25.981\$16
Saldo de 1936	406\$35
Soma	26.387\$51

Despezas	
Rendas Esc.	4.500\$00
Telefone	1.266\$90
Despezas Gerais	9.852\$80
Expediente	1.021\$30
Utensilios	1.954\$90
Empregados	3.600\$00
Depositado na C.G.D.	2.154\$66
Mobiliário	1.245\$60
Renda adiantada	350\$00
Soma	25.946\$16
Saldo para 1938	441\$35
Soma	26.387\$51

Caixa de Auxílio — Mapa n.º 6

Fundo de Funeral — Relação dos subsidios legados

Numero de sócio	Legatário	Importância
97	José Carlos Duarte	300\$00
130	Manuel Carrilho	300\$00
217	Arnaldo Pereira de Aguiar	300\$00
	Soma	900\$00

Caixa de Auxílio — Mapa n.º 5

Mapa Geral das "Receitas e Despesas" — Descrição por mezes e por títulos durante o ano de 1937

RECEITAS				DESPESAS					
MESES	Despesas Gerais	Cotas	Rendimento (Juros)	Rendas	Despesas Gerais	Fundo doença	Expediente	Empregados	Fundo funeral
JANEIRO		1.931\$70		150\$00	15\$00	27\$00		50\$00	300\$00
FEVEREIRO		1.507\$55		150\$00	10\$00	21\$00		50\$00	300\$00
MARÇO		1.607\$20	334\$03	150\$00	45\$00	724\$00	10\$00	50\$00	
ABRIL		1.853\$20		150\$00	10\$00	659\$50		50\$00	
MAIO		2.070\$65		115\$00	235\$00	613\$50	5\$00	50\$00	
JUNHO		2.146\$80		115\$00	55\$00	481\$50	40\$00	50\$00	
JULHO		2.073\$00		115\$00	1.145\$00	274\$00		50\$00	300\$00
AGOSTO	200\$00	1.643\$95		115\$00	30\$00	171\$00		50\$00	
SETEMBRO	1.100\$00	1.595\$18		115\$00	20\$00	184\$00		50\$00	
OUTUBRO		1.218\$25		115\$00		303\$00		50\$00	
NOVEMBRO		2.619.25		115\$00	40\$00	339\$50	5\$00	50\$00	
DEZEMBRO		2.343\$35		115\$00	50\$00	238\$50		50\$00	
SOMA	1.300\$00	22.610\$08	334\$03	1.520\$00	1.650\$00	4.036\$50	50\$00	600\$00	900\$00

Caixa de Auxílio — Mapa n.º 7

FUNDO DE DOENÇA

Relação dos sócios que receberam subsídio

Numero de sócio	NOMES	Importancias
21	Albertino Afonso Machado	27\$00
114	Henrique José de Oliveira	21\$00
8	Delfim de Jesus	116\$00
217	Arnaldo Pereira de Aguiar	240\$00
142	Francisco Ribeiro	240\$00
48	Antonio da Cruz	120\$00
186	Alga Dias dos Santos	172\$50
192	Ivo Tavares Perro	240\$00
206	Aida de Souza	81\$00
52	Custódia Ramos	18\$00
187	Carlos Augusto Ferreira	54\$00
63	Alexandre Ribeiro Pita	98\$00
56	Tiago dos Santos Portugal	157\$50
140	Clarisse de Melo Pimentel	110\$00
89	Francisco Sanches	100\$00
79	Clara da Cruz	21\$00
37	José António de Souza	81\$00
124	Hermínia Braz	252\$00
19	António Luiz Teixeira	61\$00
71	Manuel Dias Serem	151\$50
10	Luiz António Lisboa	122\$00
191	Aurora do Rosário Moreira	42\$00
12	Júlio dos Santos Araújo	90\$00
165	Joaquim Cheixo	177\$00
154	Liberio Rodrigues	217\$50
51	Manuel Montes	45\$00
141	Luciano	45\$00
20	João Albano Marques	90\$00
202	António Pimentel	45\$00
127	Rita Rodrigues de Azevedo	240\$00
113	Alfredo Marques	60\$00
138	Maria das D. Namure Gonçalves	116\$00
167	Rosalina Pereira de Oliveira	194\$50
29	Armando A. S. Silva	138\$00
81	Adelaide da Conceição	51\$00
	Soma	4.036\$50

O Assistente ao Emigrante — Mapa n.º 8

Receitas e Despesas do Ano de 1937

RECEITAS		DESPESAS		
MESES	Cotas	Tipografia	Despesas Gerais	Redacção
Janeiro	250\$00	430\$00	10\$00	75\$00
Fevereiro	470\$00	180\$00	12\$00	75\$00
Março	380\$00	180\$00	10\$00	75\$00
Abril	490\$00	190\$00	10\$00	75\$00
Maio	270\$00	195\$00	10\$00	75\$00
Junho	360\$00	180\$00	12\$00	75\$00
Julho	320\$00	180\$00	10\$00	75\$00
Agosto	130\$00	180\$00	11\$00	75\$00
Setembro	180\$00	180\$00	12\$00	75\$00
Outubro	100\$00	180\$00	12\$00	75\$00
Novembro	330\$00	190\$00	12\$00	75\$00
Dezembro	150\$00	180\$00	12\$00	75\$00
Soma	3.430\$00	2.445\$00	133\$70	900\$00

Resumo:

Saldo anterior	289\$00	—
Cotas	3.430\$00	—
Tipografia	—	2.445\$00
Despesas Gerais	—	133\$70
Redacção	—	900\$00
Soma	3.719\$30	3.478\$70
Saldo para 1938	—	240\$60
Soma	3.719\$30	3.719\$30

Escala de Vapores

durante o mês de Março de 1938

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais	
1	Hig. Brigade	Alcantara	Toca no Porto
2	Monte Olívia	"	
8	Almanzora	"	
9	General Artigas	"	Toca no Porto
10	Vulcania	Rocha	
11	Formose	"	Toca no Porto
15	Highland Patriot	Alcantara	
16	M. Pascoal	"	
19	Massília	Rocha	
22	Asturias	Alcantara	
22	Anselm	Rocha	Toca no Porto
23	António Delfino	"	
25	Lipari	"	Toca no Porto
29	H. Monarch	Alcantara	Toca no Porto
30	Gen. Osório	"	Toca no Porto
31	Saturnia	Rocha	

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais
5	Anselm	Rocha
5	Massília	"
5	Kerguelen	Alcantara
6	H. Monarch	Rocha
10	Gen. Osório	Alcantara
18	Madri I.	"
19	Arlanza	"
19	Bell Isle	Rocha
20	Highland Chiffain	"
25	Hilary	"
25	Alcantara	Alcantara
26	Monte Sarmiento	"
27	Vulcania	"
28	Cap. Arcona	"
31	Cap Norte	"